

## SEGURANÇA ELETRÓNICA

# Persiste uma franja marginal de "empresas" a laborar no mercado

Apesar do esforço da APSEI - Associação Portuguesa de Segurança em qualificar os recursos humanos do setor, perseveram intervenientes que operam "com base numa política de baixo custo", "prestando serviços sem qualquer rigor técnico ou garantia de segurança para os clientes", afirma Maria João Conde, secretária-geral da entidade.

Os intervenientes no setor apontam que a legislação vigente já estava a par da mais exigente em termos europeus e que, mais que a nova lei da segurança privada, é necessária supervisão/fiscalização – concorda?

A APSEI representa as empresas e profissionais de segurança eletrónica portugueses que não estavam considerados na anterior legislação (decreto-lei n.º 35/2004). Por este motivo, a lei n.º 34/2013 vem, na nossa perspectiva, trazer mais exigências: obrigatoriedade de determinados estabelecimentos adotarem medidas de segurança, incluindo sistemas de segurança; registo prévio na Direção Nacional da PSP aplicável às entidades de instalação e manutenção de equipamentos e sistemas de segurança; harmonização das normas técnicas e dos requisitos técnicos exigidos e regulamentação de aspetos técnicos relacionados com sistemas de intrusão (centrais de receção de alarmes e falsos alarmes) e videovigilância.

O Relatório Anual de Segurança Privada de 2014 refere que, no que diz respeito às entidades formadoras, não houve uma adaptação às novas previsões legais, o que resultou numa falha na oferta formativa. O que falta fazer para adaptar a formação dos técnicos às novas exigências? Como está a APSEI a trabalhar nesse sentido?

Temos conhecimento de que a implementação da formação do pessoal de segurança privada aconteceu mais tardiamente que o previsto, mas essa não é área de

“

Na perspetiva da segurança eletrónica o processo de acreditação dos técnicos responsáveis está a decorrer de acordo com o previsto

intervenção da APSEI. Na perspetiva da segurança eletrónica e da portaria n.º 272/2013 o processo de acreditação dos técnicos responsáveis está a decorrer de acordo com o previsto.

Como se processa a certificação das empresas?

No caso da segurança eletrónica, a portaria n.º 272/2013 (alterada pela portaria n.º 105/2015) fala em registo prévio das entidades



## segurança

na Direção Nacional da PSP. Este registo prévio é exigível desde setembro de 2014. As empresas que estão autorizadas a instalar e manter sistemas de segurança estão listadas na página eletrónica do SIGESP - Sistema Integrado de Gestão de Segurança Privada. Para obter este registo, as empresas de instalação, manutenção e assistência técnica de sistemas de segurança necessitam de comprovar que empregam técnicos qualificados, que dispõem de instalações técnicas e meios e equipamentos adequados à atividade.

**Como se caracteriza e funcionam os sistemas de segurança eletrónica?**

A segurança eletrónica compreende os dispositivos elétricos e os eletrónicos destinados a: detetar e sinalizar a presença, entrada ou tentativa de entrada de um intruso em edifícios ou instalações protegidas (sistemas de deteção contra intrusão); prevenir a entrada de armas, substâncias e artigos de uso e porte proibidos ou suscetíveis de provocar atos de violência no interior de edifícios

“

No âmbito da segurança eletrónica, a APSEI ministra uma dezena de cursos de formação técnica que visam valorizar os recursos humanos do setor

ou locais de acesso vedado ou condicionado ao público; controlar o acesso de pessoas não autorizadas em edifícios ou instalações protegidas (sistemas de controlo de acessos); capturar, registar e visualizar imagens de espaço protegido (sistemas de videovigilância); receber, enviar ou tratar sinais de alarme (centrais de alarme), incluindo de alarmes pessoais ou portáteis.

A APSEI lançou no final de 2014 o Manual de sistemas de segurança eletrónica – o setor ainda deixa algo a desejar no que diz respeito às tecnologias e a aspetos cruciais como a deteção de incêndio. Há que “educar” os profissionais? O que é preciso fazer para colmatar estas falhas?


Uma das razões que justificou a constituição da APSEI há dez anos e que tem norteado a nossa atuação no mercado é precisamente a importância de qualificar os recursos humanos do setor. Melhores técnicos, técnicos mais competentes, significam empresas com serviço de qualida-

de. No âmbito da segurança eletrónica, a APSEI ministra uma dezena de cursos de formação técnica que visam valorizar os recursos humanos do setor, o aumento da produtividade, a melhoria do conhecimento na utilização da tecnologia, a potenciação das condições de segurança do trabalho e o aumento da capacidade técnica das empresas. Complementamos a nossa atividade formativa com a publicação de manuais técnicos em português. Para além do Manual de Sistemas de Segurança Eletrónica, vamos brevemente publicar o Regime Jurídico da Atividade de Segurança Privada: coletânea de legislação comentada. Não obstante estas iniciativas que têm vindo a qualificar o mercado, não podemos deixar de notar que persiste uma franja marginal de “empresas” que laboram no mercado, sem qualquer preocupação de qualidade técnica e com base numa política de baixo custo, tão popular em tempos de crise, prestando serviços sem qualquer rigor técnico ou garantia de segurança para os seus clientes.



# 2045

EMPRESA DE SEGURANÇA, S.A.

Há  25 ANOS a cuidar da sua segurança

A sua segurança é a nossa prioridade

# segurança



## ARKO SECURITY

A área de sistemas eletrônicos de segurança da Arko especializa-se na venda, instalação, manutenção e projetos em sistemas eletrônicos de segurança. "Instalamos produtos concebidos pelos maiores fabricantes mundiais garantindo o máximo de fiabilidade, confiança e suporte técnico". Entre os produtos encontram-se CCTV - sistemas de videovigilância; SADI - sistema automático de deteção de intrusão e roubo; SACA - sistema automático de controlo de acesso; SADI - sistema automático de deteção de incêndios; SADEI - sistema automático de deteção e extinção de incêndios; PCI - proteção contra incêndios; SADC - sistema automático de deteção de monóxido de carbono; SADCAS - sistema automático de deteção de gás; SCA - sistemas de controlo de assiduidade; sistemas de controlo de acessos de viaturas por reconhecimento de matrícula; sistema de localização de viaturas; sinalética - sinalização fotoluminescente; torniquetes/cancelas; vídeoporteiros IP. Entre os serviços prestados encontram-se os contratos de manutenção e assistência técnica; ligação à Arko24 (central receptora de alarmes); projetos SES (sistema que permite a comunicação de imagem e som possibilitando a abertura de portas ou portões). Na área Arko Alarmes, o grupo tem soluções tanto para o segmento residencial como para o empresarial.



## GRUPO 2045

O grupo 2045 funciona com duas empresas, a 2045 e a Galia. Ambas têm centrais de videovigilância com a última tecnologia, nomeadamente o sistema de gestão de centrais Masibus. A 2045 vai relançar toda a área de eletrónica neste 2º semestre, com uma forte aposta no segmento corporativo e em áreas muito específicas ao nível de necessidades sociais que a companhia identifica. A área está relacionada com a vertente urbana e com grupos sociais desprotegidos, mais conhecido pelo segmento "bespoke". O grupo 2045 não tem a massificação como objetivo, preferindo trabalhar em soluções diferentes. A Galia tem um cliente diferenciado, assegurando a videovigilância a 1100 escolas do país. A nova aposta da empresa vai ter em consideração a segurança da informação pensada em articulação com a segurança eletrónica. A empresa afirma ao respetivo site que o grupo se considera preparado "para responder a qualquer desafio, desde o simples alarme monitorizado para residências até complexos sistemas de segurança para áreas comerciais e industriais".



## CHARON

As soluções de vigilância eletrónica da Charon passam por SADI - SADI - sistemas automáticos de deteção de intrusão e roubo; SADI - sistema automático de deteção de incêndios; SADI - sistema automático de deteção de gases; sistemas de monitorização; CCTV - circuito fechado de televisão; sistema de controlo de acesso; anti-furto de artigos; Alarmetalguard; Smoke Cloak; sistemas anti-furto de pessoas; etiquetas inteligentes RT Wave 4 Alarm; proteção eletrónica de artigos. Nas soluções de videovigilância remota tem uma central de alarmes bidirecional (ligação e monitorização).



## PROSEGUR

Nos sistemas eletrónicos de segurança (SES) a Prosegur instala "as soluções tecnológicas mais avançadas e inovadoras adaptadas às necessidades específicas de cada cliente", como sistemas anti-intrusão; videovigilância; controlo de acessos; som e iluminação. Conta com alarmes monitorizados; automatização; detetores antiladadores; patrulha de intervenção rápida; Prosegur localização; Prosegur vídeo; proteção contra incêndios; proteção pessoal.



## SOV

Incorporando "melhores humanos formados e especializados com os melhores produtos tecnológicos", a SOV refere que controla soluções de segurança "integradas obtendo a conciliação entre a necessidade de proteção e a vantagem operacional e financeira". De onde se destaca o circuito fechado de televisão; o controlo e gestão de acessos, local ou remoto; deteção automática de incêndios; portaria virtual; sistemas de deteção contra roubo e intrusão; vigilância e monitorização remota.



## SEGURANCA 24

Pioneira da segurança exterior, tem várias soluções de alarme com deteção precoce no exterior: o que lhe confere liderança vantajosa sobre os tradicionais alarmes convencionais. Dispõe de uma central de alarmes própria, além de que recebe alarmes para casas, câmaras de videovigilância, sistemas de alarme de incêndio. Na área de alarmes de intrusão, a Segurança 24 considera "que a maioria das empresas protege o lado errado das casas". "Se o intruso vem sempre de fora porque montar o alarme lá dentro" questiona. Pelo que tem alarmes com mensalidade e sem mensalidade; kits simples de alarme convencional interior com instalação gratuita (paga a ligação); proteção profissional com alarme exterior, fornecendo também proteção exterior perimétrica de portas e janelas ou ainda alarmes com detetores com câmaras VGA com visão noturna.



## SECURITAS DIRECT

A empresa fornece "serviços e soluções de segurança eletrónica diferenciadoras", dispõe de uma estrutura "com capacidade de resposta que vai desde a elaboração da proposta e a implementação da solução", ao serviço de assistência e monitorização do funcionamento dos sistemas instalados, prestado "através do centro operacional de soluções de segurança (COSS) da Securitas. Assim, na área de tecnologia e inovação, tem sistemas de videovigilância (CCTV); sistemas de deteção de intrusões; sistemas de controlo de acesso; sistemas automáticos de deteção e extinção de incêndio; instalação e assistência técnica.



## STANLEY SECURITY

Esta empresa implementa "a solução de segurança selecionando o melhor da tecnologia". Neste âmbito dispõe, por exemplo, de um SOC (system operation center), fornece serviços básicos de conexão, controlo de sinais técnicos e gestão de controlo de acesso, CCTV e proteção contra incêndios.

